

# A realidade da escola na ger@ção online



Eliane Veloso Ferreira\*

No mundo contemporâneo, assiste-se ao processo de globalização, que traz a relação dialética entre o local e o global. Trata-se, assim, de um mundo em que o outro não pode mais ser tratado como inerte, em que a compreensão da alteridade se coloca como exigência de um contexto de globalização em que o certo e o errado perdem seu posto afirmativo e conclusivo.

O espaço escolar, impulsionado pelas Tecnologias da Informação (TI), ainda busca aceitar que o mundo está interligado, que a sociedade é multiétnica e que, conseqüentemente, a compreensão do espaço/tempo escolar precisa se modificar. Para D. Harvey, as mutações que levaram o mundo a uma condição de pós-modernidade também alteraram a relação com o outro, ampliando extraordinariamente as possibilidades de contato com diferentes modos de vida.

As tecnologias, de forma geral, permitem uma comunicação mun-

dial como nunca foi possível imaginar. Hoje, a internet apresenta-se como a plataforma pela qual milhões de indivíduos, em qualquer lugar ou momento, se comunicam diariamente, participando efetivamente e compartilhando conteúdos em redes sociais tais como Facebook, YouTube, LinkedIn, Twitter, Hi5, MySpace, entre outros. Fato é que, se o Facebook fosse um país, seria o terceiro maior em população. Estudos revelam que, em média, estudantes online têm melhor desempenho que estudantes que recebem a instrução presencial.

A educação precisa ser mixada, masterizada. *Masterizar* significa *passar para master*. Logo, mixar a educação significa fazer um balanço de tudo o que já foi produzido, estabelecendo os níveis de complexidade de cada fase, de tudo o que foi bem construído, “bem gravado” separadamente, em canais distintos, para promover uma integração, possibilitando um fazer em rede que será “curtido” pelo estudante.

O estudante de hoje precisa ser ouvido porque pertence a uma geração que sabe inovar com naturalidade; ele precisa ter espaço para ser protagonista na construção do seu conhecimento. É urgente que o ambiente escolar aumente o fluxo de iniciativas para a implantação de ambientes tecnológicos, que constituem hoje um meio de comunicação. A adaptação de cada escola implica uma ação na sua estratégia e na organização da gestão pedagógica.

Hoje, diferentes recursos tecnológicos estão a serviço da educação, complementando a ação-reflexão-ação do educador e de todos os sujeitos inseridos no processo. O uso de lousas interativas, de aplicativos sociais e de portais educacionais amplia e modifica a forma de comunicação entre os indivíduos. A tecnologia chega à educação não como disponibilidade de equipamentos, mas como serviço para todos, ampliando as possibilidades de construções e, portanto, de boas mixagens.

O modelo educacional não atende às exigências do mundo do trabalho na era tecnológica; por isso, educadores dessa geração, conhecida como geração Y, necessitam integrar a geração online. Atualmente, a competência digital é cada vez mais necessária para o mundo do trabalho e para a vida social. Vivenciamos a era da inteligência artificial no que se refere à elaboração de dispositivos que simulem a capacidade humana de raciocinar, perceber, tomar decisões e resolver problemas, enfim, a capacidade de ser inteligente, o que difere de superficialidade.

Muitas são as vezes em que a escola e seus atores se mantêm reticentes em fazer o diferente, e isso faz com que a própria comunidade se mobilize e tome a iniciativa. Foi o que aconteceu a um casal de Nova Lima, cidade vizinha a Belo Horizonte/MG, que, ao perceber o filho de 10 anos carregando, todos os dias, a mochila escolar pesada, resolveu pensar num aplicativo para o iPad que substituísse os cadernos do garoto. Após uma consultoria junto a uma parceira da Apple, o casal criou o *Studying Pad*. Hoje, a ideia é usada por toda a família e está disponível para *download*, para qualquer pessoa, na Apple Store. A versão gratuita vem com dois cadernos, mas o estudante pode comprar a extensão com pacotes de até oito cadernos.

O campo das tecnologias é, como afirma Pierre Lévy, “um campo aberto, conflituoso e parcialmente indeterminado, no qual nada está decidido a priori.” Nele não há imutabilidade, mas novas conexões, constantemente. Por isso, a escola não deve ficar presa a um único ponto de vista; deve, sim, abrir-se a possíveis metamorfoses.

O que move a educação é o afeto, sendo o educador afetado pela arte da lapidação do estudante, que, por sua vez, hoje está ligado ao mundo. Essa relação é uma aliada da aprendizagem, se bem aproveitada. A escola dessa geração é tecnológica e, portanto, depende efetivamente do que se faz no espaço/tempo escolar.

O educador pós-moderno caracteriza-se por um perfil mais articulado e de viabilização do contato com os estudantes através das comunidades virtuais, permitindo que o conhecimento se faça num processo participativo, crítico e fundamentado em aspirações e impasses do cotidiano.

Dessa forma, o educador deixará de ser compreendido como aquele professor que evita o risco e controla o processo educativo, passando a ser um orientador, um intelectual inserido em um projeto social

e integral, que define, *a priori*, uma dinâmica social mais adequada, ao invés de servir a interesses privados, individualizados e até ultrapassados.

Espera-se, portanto, que a escola atual se constitua como uma arquitetura de espaços e tempos pedagógicos em que a comunicação altere o fazer escolar e possa trazer o distante para perto e, ao mesmo tempo, levar o ambiente da sala de aula para o mundo aberto, formando-se, assim, uma sociedade caracterizada por infinitas trocas significativas, operacionalizando e dinamizando os princípios e valores da educação. ■

\*Pedagoga, especialista em psicopedagogia, mestre em Educação na área de Informática Educacional. Gerente de desenvolvimento e produção do Portal EducarBrasil

[www.educarbrasil.org.br](http://www.educarbrasil.org.br)

